

Visita de estudo cancelada deixa pais e agência de viagens às turras



foto O MIRANTE

José Paulo Baptista, proprietário da Omnitur, não se compromete com uma data para a devolução do dinheiro

Pais pedem a devolução do valor pago pela viagem à Irlanda que não se chegou a concretizar. A agência diz que está a proceder aos reembolsos “na medida do possível” e apela à calma.

A visita de estudo a Dublin dos alunos do 8º ano da Escola Sá da Bandeira, em Santarém, prevista para 26 a 29 de Março, foi cancelada e alguns pais ainda não conseguiram reaver o dinheiro junto da agência de viagens Omnitur. Os contactos com a agência para cancelamento da viagem à Irlanda, devido à pandemia de Covid-19, tiveram início a 11 de Março. Os pais pediam para ser ressarcidos de “algum valor” do total de 585 euros pago por cada estudante.

Depois de várias trocas de emails entre os encarregados de educação e a Omnitur - Agência de Viagens e Turismo, Lda., chegou-se a acordo que o montante seria devolvido, à excepção de 77 euros, correspondentes ao valor do seguro e às despesas de gestão do processo.

Após várias semanas foi então pedido aos pais que optassem pelo modo de restituição que tanto poderia ser a emissão de um vale como a devolução do montante por transferência bancária. A grande maioria optou pela devolução do dinheiro, mas o tempo foi passando e poucos dos cerca de cinquenta pais confirmaram ter recebido o montante. Estranhando a demora, os pais voltaram a contactar a agência que, dessa vez, respondeu com o envio de email a todos os encarregados de educação mencionando que a verba ficaria retida e disponível em vale para viagem futura.

A emissão de um vale está prevista no Decreto-Lei nº 17/2020 de 23 de Abril, que esta-

belece as medidas excepcionais e temporárias relativas ao sector do turismo, no âmbito da pandemia da doença Covid-19. Os pais têm disso conhecimento. O seu descontentamento deve-se ao facto de a agência ter assumido, numa primeira fase, o pagamento em dinheiro, que chegou a efectuar a alguns pais, e vir depois apresentar nova proposta.

A 20 de Maio a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Sá da Bandeira reuniu com a agência de viagens e José Paulo Baptista comprometeu-se a entrar em contacto com todos para aferir quem optava por receber o dinheiro e quem preferia receber um vale de igual valor, a ser utilizado mais tarde.

REEMBOLSOS ESTÃO A SER FEITOS “NA MEDIDA DO POSSÍVEL”

José Paulo Baptista confirma a O MIRANTE que a grande maioria dos pais optou pela devolução do dinheiro. Até ao início desta semana tinham sido feitas cerca de uma dezena de transferências. “Os reembolsos estão a ser feitos à medida que é possível”, refere o proprietário da agência, “não por falta de dinheiro, mas por falta de pessoal, uma vez que a agência aderiu ao lay-off e tem poucos funcionários no activo”.

De acordo com José Paulo Baptista houve situações mais graves que tentaram resolver em primeiro lugar, como conseguir trazer de volta clientes que foram apanhados pela pandemia em África. O responsável não se compromete com uma data para dar por encerradas as transferências, mas compromete-se a fazê-las na totalidade. “A Omnitur já tem 36 anos, não quero manchar o meu bom nome com um caso destes”, refere ●

Carta ao Ministério da Educação

Jorge Calvário, um dos pais, residente em Santarém, diz que ainda não foi contactado por ninguém da Omnitur, e sempre que tenta ligar ninguém atende. Refere que fez o esforço para pagar a viagem e agora sente-se defraudado. Também

Ana Silva, mãe residente em Alcanhões, confirma que não foi contactada. Tem quatro filhos e teve que fazer um esforço adicional para conseguir pagar a viagem da filha. Agora gostaria que o dinheiro lhe fosse devolvido. A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Sá da Bandeira, enviou, entretanto, uma carta ao Ministério da Educação, onde expõe o problema e apela à sua resolução com brevidade ●



Lotação da praia vai ser gerida pelo município de Ourém

Praia do Agroal com acesso controlado a partir de 1 de Julho

Município de Ourém vai gerir a lotação da zona balnear este Verão, mas só a partir de Julho. Até lá é o bom senso individual a ditar regras e a garantir o distanciamento social.

O município de Ourém vai gerir a lotação da praia fluvial do Agroal a partir do dia 1 de Julho, com o controlo efectuado à entrada. Segundo o presidente da câmara, Luís Albuquerque, a abertura oficial da praia será feita com o hastear da bandeira azul, atribuída pelo quarto ano consecutivo, e com as regras de afastamento social asseguradas.

“As casas de banho serão higienizadas de acordo com a lei - terão uma equipa em permanência -, e a cafetaria irá abrir, tendo sido já apresentadas propostas para a sua concessão. O controlo de entradas far-se-á junto à cancela por um funcionário da autarquia ou por um segurança”, explicou Luís Albuquerque.

A lotação da praia do Agroal só ficará definida após uma reunião com a autoridade de saúde do concelho de Ourém e com as “outras entidades que prestam ser-

viço no local”. A praia do Agroal vai continuar a ter nadador-salvador e a presença dos bombeiros voluntários, e funcionará das 09h00 às 19h00.

Com a chegada do calor, várias pessoas já se deslocaram àquela praia fluvial. Luís Albuquerque afirmou que até ao dia 1 de Julho terá de “ser o bom senso” dos cidadãos a garantir o distanciamento social. “Se verificarmos que existe um aglomerado excessivo de pessoas teremos de contactar as autoridades”, disse o autarca.

Luís Albuquerque informou ainda que a praia tem as comportas abertas, pelo que tem o nível muito baixo. “Até 1 de Julho iremos realizar acções de limpeza e colocar mais areia na praia, para receber as pessoas nas condições que merecem”, adiantou. A construção de passadiços no local só deverá avançar para Outubro ou Novembro ●

Campanha de assinaturas de O MIRANTE

O MIRANTE está a promover uma campanha de assinaturas oferecendo um livro a quem renovar ou assinar por dois anos. A assinatura anual é de 17 euros e é considerada a mais barata do mercado. (O envio do livro pelo correio tem um custo acrescido de 2€).

Preencha e envie o cupão da assinatura de O MIRANTE para Rua 31 de Janeiro, 22, 2005-188 Santarém. Os livros serão enviados pelo correio para a morada do assinante ou levantados na redacção de Santarém.

Nome _____ Nasc. ____ - ____ - ____

Profissão _____ Telef. _____ E-mail _____

Morada _____ NIF _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Nova Assinatura ☐ Renovação 2 anos ☐ Renovação 3 anos ☐

Para participar na campanha basta escolher o livro pretendido:



Assinatura anual 17€ • Europa 70€ • Resto do Mundo 110€

Se desejar outras informações, contacte-nos através do telefone: 243 305 080 ou do e-mail: assinaturas@omirante.pt